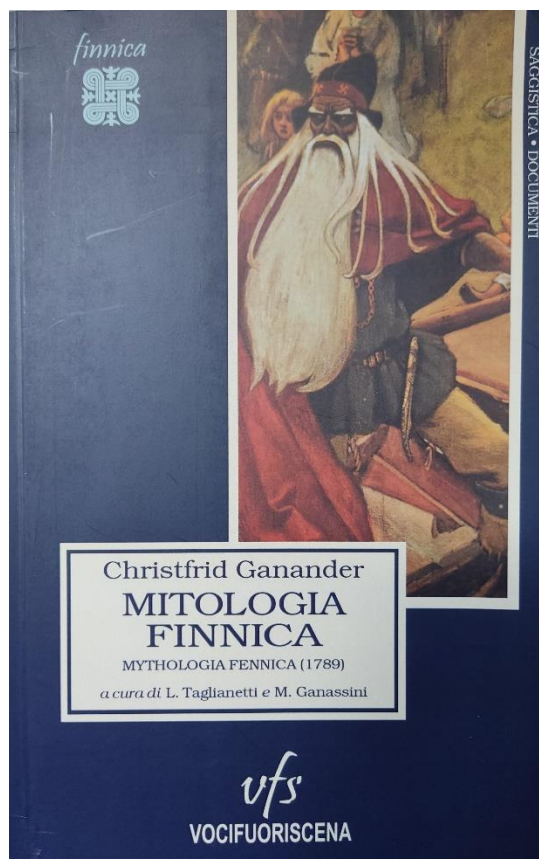


MITOLOGIA FINLANDESA AO MODO DO SÉCULO XVIII: *MITOLOGIA FINNICA*
(1789) TRADUZIDA AO ITALIANO

FINNISH MYTHOLOGY IN THE 18TH CENTURY: AN ITALIAN TRANSLATION OF
MITOLOGIA FINNICA (1789)



GANANDER, Christfrid. *Mitologia Finnica* [Mythologia Fennica]. Tradução ao italiano e edição por Luca Taglianetti, em colaboração com Marcello Ganassini. Prefácio de Jouko Hautala. Viterbo: Vocifuoriscena, 2018 [1789].

Victor Hugo Sampaio Alves¹

¹ Mestre e doutorando em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Membro do Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos (NEVE) e do Centro Internacional e Multidisciplinar de Estudos Épicos (CIMEEP). Email: victorweg77@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1606-7819>

Compreender e tentar reconstruir ambas a religião e a mitologia pré-cristã dos finlandeses e outros povos balto-fínicos é uma empreita laboriosa cujos desafios começam já no momento de eleição de nossas fontes primárias/documentais. Ao contrário da mitologia nórdica, abundante em inúmeras fontes de diversas naturezas e gêneros (pedras rúnicas, vestígios materiais, poesia éddica e escáldica, sagas, crônicas medievais, etc.) que, é certo, apresentam também suas respectivas dificuldades, a mitologia finlandesa foi registrada em número consideravelmente menor, além dos relatos serem ainda mais tardios em relação ao seu período genuinamente pré-cristão (uma introdução a respeito dessa problemática pode ser consultada em ALVES, 2020a e 2020b).

Nesse sentido, uma das maiores e melhores fontes de que dispomos é o dicionário de mitologia fínica organizado pelo intelectual Christfrid Ganander, ele mesmo finlandês, finalizado em 1785 e publicado quatro anos depois sob o nome *Mythologia Fennica*. Ganander teve uma vida intelectual ativa, indo estudar em Turku, um dos maiores centros intelectuais da Finlândia na época, e posteriormente bispo em Rantsila, onde ministrou cultos até sua morte, em 1790. Um dos pontos definitivos de sua vida foi quando conheceu o renomado folclorista Henrik Gabriel Porthan, pioneiro nos estudos da poesia popular finlandesa e autor da renomada obra *De poësi Fennica* (1766). Ganander pesquisou profundamente o folclore e as tradições populares dos povos finlandeses, incluindo suas lendas, mitologia, canções, poesia e até mesmo o léxico; bebendo já das fontes intelectuais que culminariam posteriormente no Romantismo Nacionalista dos Oitocentos, na emancipação político-cultural finlandesa e em Elias Lönnrot e sua *Kalevala* - a epopeia finlandesa -, Ganander foi um dos maiores precursores da onda de interesse e revalorização da cultura finlandesa (sobre o assunto, ver ALVES, 2020c; TKAC, 2020; 2021).

A estrutura do *Mythologia Fennica* é a de dicionário: os verbetes, organizados em ordem alfabética, abarcam nomes de criaturas mitológicas, divindades, lugares, entidades metafísicas, lendas e nomes de reis finlandeses. Sua obra é de interesse não apenas aos estudiosos da mitologia finlandesa, mas também aos pesquisadores de mitologia nórdica e sámi, pois, embora estas obviamente não fossem o foco de Ganander, alguns seres dessas mitologias receberam alguns verbetes em sua obra (como por exemplo *Jabmiamo*, mundo dos

mortos na mitologia sámi, e os *jotnar* da mitologia nórdica). Para os interessados em mitologia comparada, as possibilidades aqui encontradas são inúmeras.

Escrito originalmente em sueco, o dicionário de Ganander não havia até hoje sido traduzido para alguma língua neolatina e sequer ao inglês (o estoniano Kristjan Jaak Peterson publicou uma tradução ao alemão em 1821, mas essa é a única tradução de que temos notícia). Assim, uma tradução desta obra ao italiano é excelente notícia não apenas para a comunidade internacional mergulhada nos estudos fínicos, mas também para nós brasileiros, completamente carentes de fontes para o estudo da mitologia finlandesa em português², porém muito afortunadamente capazes de lerem em italiano com apenas um pequeno esforço. Se abre, assim, um fértil campo de exploração para nós.

A tradução ficou à cargo de Luca Taglianetti, competente tradutor de literatura nórdica (inclusive de contos populares noruegueses), e acompanhada pelo ugrofinista Marcello Ganassini, tradutor de literatura finlandesa contemporânea e editor da edição crítica da *Kalevala* ao italiano. Temos em mãos, portanto, um trabalho realizado por profissionais não apenas de competência linguístico-técnica para tal, mas que também tratam-se de especialistas na temática. Esse último aspecto faz toda a diferença, especialmente no manejo de termos da tradição finlandesa cuja ideia é abstrata e difícil de ser traduzida, como por exemplo a palavra *haltia*, que designa seres sobrenaturais guardiões de pessoas, casas ou terrenos e, simultaneamente, o conceito de algo que estaria próximo à nossa noção de “alma”. Não apenas os títulos dos verbetes (em sua maioria, nomes próprios) foram preservados conforme constam no idioma original, mas também a aparição de termos êmicos da tradição finlandesa, quando mencionados por Ganander dentro da própria explicação para os verbetes, foram mantidos. Essa escolha de tradução, em nossa opinião, enriquece o conhecimento do leitor acerca da tradição em questão e aponta para aquilo que é “intraduzível”; para os pesquisadores de folclore e/ou história das religiões e áreas afins, o acesso a termos êmicos, mesmo em uma tradução, é indispensável. Além disso, notas de rodapé acrescentam informações relevantes de maneira sucinta.

² O único material finlandês traduzido diretamente ao português é a tradução de José Bizerril & Álvaro Faleiros da *Kalevala* (2015). Contudo, a tradução em questão, incompleta, abarca apenas o primeiro canto da epopeia.

A edição, além de trazer a introdução do próprio Ganander, conta também com um prefácio que havia sido escrito à *Mythologia Fennica* pelo folclorista finlandês Jouko Hautala em 1960. A inclusão desse prefácio foi uma boa escolha, uma vez que Hautala oferece, nela, informações à respeito da biografia de Ganander e um pouco do contexto de escrita e surgimento de sua obra. Ao fim do livro constam uma lista bibliográfica de referências empregadas pelo próprio Ganander e outra, dos tradutores, contendo algumas indicações bibliográficas. A única falha desta edição, ao que nos parece, está no fato de que os tradutores/editores, ambos versados na matéria nórdica e fino-úgrica, não tenham aproveitado a oportunidade para redigir algum tipo de introdução ensaística, quiçá mais densa, sobre o estudo da mitologia finlandesa e o lugar de relevância da obra de Ganander nesta. Conforme sabemos todos nós que nos aventuramos pelo mundo das fontes mitológicas finlandesas, cada oportunidade de elencá-las, apresenta-las e discuti-las é não apenas válida, como também preciosa.

Ainda assim, os trabalhos de tradução e edição desta importantíssima obra em torno da mitologia finlandesa foram levados à cabo com esmero e competência. Como resultado temos, diante de todos nós falantes de línguas neolatinas, acesso a um material documental que interessa aos estudantes das mitologias finlandesa, nórdica e sámi, historiadores das religiões, pesquisadores da literatura finlandesa e demais interessados na História da Finlândia e nas raízes culturais de seu movimento nacionalista de emancipação.

Referências bibliográficas

ALVES, Victor Hugo Sampaio. Mitologia finlandesa. In: LANGER, Johnni (org.). *Dicionário de História das Religiões na Antiguidade e Medievo*, 2020a, pp. 382-386.

ALVES, Victor Hugo Sampaio. Finlândia pré-cristã (religião). In: LANGER, Johnni (org.). *Dicionário de História das Religiões na Antiguidade e Medievo*, 2020b, pp. 205-209.

ALVES, Victor Hugo Sampaio. A Kalevala finlandesa: contexto histórico, seu processo de coleta e escrita, questões de gênero e possíveis motivos mitológicos. *Épicas*, n. 8, 2020c, pp. 226-256.

LÖNNROT, Elias. *Kalevala*: poema primeiro. Tradução de José Bizerril & Álvaro Faleiros. Brasília: Ateliê editorial, 2015.

TKAC, Felipe. Elias Lönnrot, um mitógrafo da nacionalidade finlandesa. *Revista Vernáculo*, n. 47, 2021, pp. 158-174.

TKAC, Felipe. *A inscrição do ser-em-comum: nacionalismo literário e narrativa da nação na epopeia finlandesa Kalevala (1828-1849)*. Dissertação de Mestrado em História (Universidade Federal do Paraná – UFPR). 2020, 254 p.